

Ao decidirmos proceder à instalação de um olival, devemos ter presente o cumprimento de um conjunto de normas consideradas como indispensáveis à obtenção de um resultado de sucesso.

Resumidamente, abordamos, de seguida, as que reputamos como mais importantes:

## 1 – Solos

### 1.1 – Textura (Características físicas)

Ainda que a cultura da oliveira possa ser explorada numa gama variada de solos, a sua preferência recai nos que apresentam uma textura franco-arenosa, sejam permeáveis e com boa profundidade (que não deve ser inferior a um metro), características fundamentais para que as jovens plantas possam expandir, sem dificuldades, o seu sistema radicular.

Solos com pouca permeabilidade e que encharquem facilmente, podem provocar a morte das plantas por asfixia ou hipoxia radicular. A sensibilidade da oliveira ao encharcamento é maior quando a árvore se encontra em fase de crescimento activo.

### 1.2 – Características Químicas

Como sucede com qualquer cultura que vai ocupar o solo por um longo período de tempo, é indispensável que procedamos à incorporação dos principais elementos químicos antes da plantação, impondo-se, por isso, que conheçamos a composição do terreno no que concerne aos principais elementos – azoto, fósforo, potássio e cálcio.

A fim de dissiparmos todas as dúvidas e procedermos a uma adubação de fundo que seja, simultaneamente, correcta e economicamente viável, é imperativo que, previamente, mandemos analisar o solo. Esta operação, de fácil execução e custo reduzido, permitir-nos-á, não só a reposição dos fertilizantes em falta, como a correcção, através da adição de calcário, do grau de acidez (pH), cujo valor óptimo para esta cultura, se deve situar próximo da neutralidade (6 - 6,5), ainda que a oliveira vegete bem não só em solos com pH ligeiramente inferiores como em solos alcalinos. Abaixo de pH 5 teremos que ter cuidado com os teores de alumínio e manganês que são tóxicos para a cultura.

## 2 – Clima:

Mediterrânico, com Invernos suaves e verões cálidos e secos.

Não suporta temperaturas inferiores a -5º C que podem causar feridas ou mesmo a morte dos ramos jovens. Quando a azeitona está em fase de crescimento, temperaturas inferiores a 0º C diminuem a quantidade e a qualidade do azeite.

## 3 – Fertilização

A fertilização tem como objectivos a satisfazer as necessidades nutritivas do olival (estas são diferentes nos olivais jovens em crescimento e nos olivais em produção), minimizar o impacto ambiental, ou seja, a contaminação do solo da água e do ar, obter boas produções e um produto final de qualidade, sem aplicações excessivas de nutrientes.

### 3.1 – De Instalação

Uma vez na posse dos resultados fornecidos pela análise do solo, far-se-á a incorporação dos correctivos e fertilizantes, a todo o terreno, nas quantidades indicadas no respectivo boletim.

Desta forma, disponibilizaremos às jovens plantas condições propícias à ultrapassagem do stress da transplantação e um enraizamento eficaz.

### 3.2 – De Formação

Uma vez que as jovens plantas têm que crescer e formar abundante copa durante os primeiros nos quatro/cinco anos, as suas necessidades em macronutrientes limitam-se ao azoto.

A quantidade de azoto a aplicar será de 15 kg/ha de s.a. por cada ano de idade, não devendo ultrapassar os 60 kg/ha.

### 3.3 – De Produção

Esta está dependente do estado de nutrição do olival, avaliado anualmente através de análise de folhas e tendo também em conta os resultados das análises de terra a efectuar de 4 em 4 anos.

As exportações por cada 1000 kg de azeitona são aproximadamente de 3 a 4 kg de azoto, 1,5 a 2 kg de fósforo, 10 kg de potássio e 3 a 4 kg de cálcio, não esquecendo que a oliveira é sensível à carência de magnésio e muito sensível à carência de boro.

O azoto raramente se encontra em deficiência. Chega ao solo não só pela água da chuva, como através da mineralização da matéria orgânica e fixação por parte das leguminosas, quando estas existem no coberto vegetal.

Pelas razões atrás expostas não devemos aplicar quantidades elevadas de azoto, porque este diminui a quantidade de polifenóis, o sabor amargo e a estabilidade do azeite.

Para além de diminuir a qualidade do azeite produzido o excesso de azoto pode também provocar, se a temperatura atmosférica for muito alta, o “pasmarr” do pólen, impedindo a fecundação efectiva da flor.

## 4 – Plantação

Depois do terreno bem preparado e fertilizado procede-se à plantação, que pode ser à cova, à linha ou com abre-valas. No entanto, tendo em conta as características das jovens plantas, estas podem ser plantadas à cova, aberta com uma enxada, com 40 cm de largura e de profundidade. Após a plantação, procede-se à rega e ao calcamento, para que as raízes fiquem devidamente aconchegadas, seguindo-se a tutoragem e a amarração. Os tutores não devem ter menos que 2 metros de altura e 5 a 6 cm de diâmetro.

O compasso de plantação está dependente da variedade, do solo e da mecanização da cultura.

Para azeite, devem ser plantadas entre 200 a 300 árvores/ha com uma distância entre linhas de 6 metros.

## 5 – Maneio do solo:

É de todo o interesse que o solo do olival se encontre coberto, quer seja com espécies espontâneas ou semeadas, pois o coberto vegetal para além de evitar a erosão, aumenta o teor de água e melhora as características físicas e químicas do solo.

Uma vez que as espécies espontâneas são muito difíceis de manusear devido à sua grande diversidade e ciclos biológicos diferentes, a melhor opção recai nas espécies semeadas, devendo-se escolher as leguminosas anuais de ressementeira e de ciclo curto a médio. Os trevos subterrâneos são um óptimo exemplo, pois, como todas as leguminosas, fixam uma quantidade importante de azoto atmosférico e possuem ciclo que não compete com a árvore em água e nutrientes, uma vez que termina o seu ciclo anual quando a oliveira está a aumentar as suas necessidades.

A manutenção do solo, no caso do enrelvamento, limita-se à passagem regular do destroçador de facas ou de correntes, devendo-se respeitar o ciclo biológico das espécies a fim de evitar os cortes na altura da plena floração, produção e enterramento da semente.

## 6 – Rega

A quantidade de água a fornecer depende do tipo de solo e das condições climáticas. Embora as oliveiras também agradeçam a rega, não devemos esquecer que a água em excesso baixa a quantidade de compostos fenólicos e, conseqüentemente, a qualidade do azeite.

## 7 – Escolha das variedades

Apesar de se poder instalar um olival monovarietal, é de toda a conveniência optar, no mínimo, por duas variedades, pois sendo a oliveira uma variedade preferencialmente alogâmica, o seu próprio pólen demora mais tempo a alcançar o saco embrionário e a levar a cabo a fecundação.

A resistência ou tolerância ao frio, vento, pragas e doenças, são outras características que devemos ponderar no momento da escolha das variedades

O vigor, a produtividade e a qualidade do azeite são outras das características importantes a ter em conta no momento da decisão.

Variedades que podem se escolhidas para a instalação do olival:

**Galega** – variedade alternante, muito produtiva mas com baixo rendimento em azeite (12-16%), de excelente qualidade e muito estável A azeitona tem dupla aptidão, conserva e azeite. Suporta terrenos húmidos, é tolerante à seca e no repouso vegetativo resiste ao frio e à humidade.

**Cobrançosa** – variedade bastante regular apresenta um bom rendimento em azeite (16-18%), que é ligeiramente frutado e de boa qualidade. A azeitona pode ser utilizada também para conserva. Exige solos férteis e é pouco tolerante ao frio, geadas e amplitudes térmicas elevadas.

**Verdeal** tem bom rendimento em azeite, que é frutado e picante. É, contudo, pobre em ácido linoleico. Exige solos férteis e é sensível à seca.

**Picual** – induz no azeite um sabor muito característico, razão pela qual está interdita nalguns azeites DOP. Tem alto rendimento em azeite (20-26%), que é estável. Adapta-se a diferentes condições de solo e clima, é tolerante ao excesso de humidade e geadas; não suporta seca prolongada. É muito precoce quanto à entrada em produção

**Maçanilha** – variedade boa produtora, adaptada à conserva, mas com bom rendimento em azeite, que é considerado de boa qualidade. Adapta-se a diferentes condições de solo e clima, mas é susceptível à asfixia radicular, ao frio invernal e à clorose férrica.

**Redondil** – Variedade temporã, produtiva e com bom rendimento em azeite (22-26%), que é de boa qualidade e estável. Exige solos férteis, não suporta solos compactos e com excesso de humidade. Também é utilizada para conserva em verde.

**Arbequina** – variedade muito precoce e muito produtiva; tem alto rendimento em azeite (≈30%), mas que, devido ao seu baixo conteúdo em polifenóis, tem baixa estabilidade. Adapta-se a diferentes condições de clima e solo, é resistente ao frio e geadas e tolerante à seca.

**Hojiblanca** – Variedade produtiva e alternante; Adapta-se a solos alcalinos. É considerada rústica devido à resistência à seca e frio invernal. Tem dupla aptidão, mas mais adequada para a produção de azeitona de conserva. O rendimento em azeite é baixo, que é de qualidade mas pouco estável.



## Instalação do olival e variedades

## Diferentes características, diferentes aptidões